

Esqueceram a música

A lei nº 4092/2008 — A Lei do Silêncio — atualmente vigente no Distrito Federal não cabe na alma de Brasília, na alma e na grandeza da capital da República do Brasil. Ao estabelecer valores impossíveis de se conviver em um ambiente urbano, é uma lei que extrapola o que deveria ser a intenção de

um legislador bem intencionado: um pacto de convivência entre os seres humanos que habitam a urbe sobre a qual ela vigará e determinar com imparcialidade, espírito público e consciência crítica de que forma se dará essa convivência.

A lei vigente versa apenas sobre poluição sonora, ruídos e

malefícios causados pelo barulho excessivo e continuado, que provocam estresse, ignorando que, mesmo na natureza e na convivência urbana, existem sons naturais que são inevitáveis, como o canto das cigarras e dos pássaros e o som criado pelo homem que se emociona, ri, chora e sofre: a música! Em nenhum momento, a legislação destina qualquer referência a esse verdadeiro patrimônio imaterial do povo brasileiro.

O mote do movimento Quem desligou o som? vai na busca de uma harmonização, da orquestração das partes envolvidas. Desde o lado econômico da atividade

cultural e a imensa interface que detém com toda a economia até o direito de toda a população à fruição estética, à convivência social, ao prazer de compartilhar esses momentos e da parte que resolveu ir pra casa e descansar. Isso já foi alcançado em Olinda, também Patrimônio da Humanidade, tombada, e as legislações de cidades como Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, mais coerentes com a urbe e com a alegria de viver e também de sonhar, seja no travesseiro, seja na mesa do bar.

Renio Quintas é maestro, pianista, compositor e arranjador.